

Exercícios de Descolonização Afro-asiática

1. (Cesgranrio) "Morre um homem por minuto em Ruanda. Um homem morre por minuto numa nação do continente onde o Homo Sapiens surgiu há um milhão de anos... Para o ano 2000 só faltam seis, mas a Humanidade não ingressará no terceiro milênio, enquanto a África for o túmulo da paz."

(Augusto Nunes, in: jornal O GLOBO, 6.8.94)

A situação de instabilidade no continente africano é o resultado de diversos fatores históricos, dentre os quais destacamos o(a):

- a) Fortalecimento político dos antigos impérios coloniais na região, apoiado pela Conferência de Bandung.
- b) Declínio dos nacionalismos africanos causado pelo final da Guerra Fria.
- c) Acirramento das guerras intertribais no processo de descolonização que não respeitou as características culturais do continente.
- d) Fim da dependência econômica ocorrida com as independências políticas dos países africanos, após a década de 50.
- e) Difusão da industrialização no continente africano, que provocou suas grandes desigualdades sociais.

2. (Cesgranrio) "A Conferência está de acordo em declarar que o colonialismo, em todas as suas manifestações, é um mal a que deve ser posto fim imediatamente."

(DECLARAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE BANDUNG, abril de 1955)

Após a Segunda Guerra Mundial, a dominação ocidental no continente asiático e no continente africano foi contestada por movimentos locais de confronto com as nações imperialistas, em prol da independência e da autodeterminação dos povos desses continentes. Dentre os fatores que possibilitaram o processo de descolonização afro-asiático, NÃO podemos apontar a(o):

- a) Influência da doutrina socialista, principalmente nas áreas coloniais que sofreram transformações revolucionárias, tais como o Vietnã e Angola.
- b) Transferência para as áreas coloniais de uma ideologia humanista e antinacionalista, expressa na organização doutrinária do Bloco dos Não-Alinhados.
- c) Deslocamento dos centros hegemônicos das decisões políticas internacionais da Europa para os EUA e a U.R.S.S.
- d) Enfraquecimento das potências coloniais europeias provocado por sua participação na Segunda Guerra Mundial.
- e) Fim do mito da inferioridade dos povos afro-asiáticos, em virtude das vitórias japonesas contra os ocidentais na guerra do Pacífico.

3. (Fgv) O genocídio que teve lugar em Ruanda, assim como a guerra civil em curso na República Democrática do Congo, ou ainda o conflito em Darfur, no Sudão, revelam uma África marcada pela divisão e pela violência. Esse estado de coisas deve-se, em parte,

- a) Às diferenças ideológicas que perpassam as sociedades africanas, divididas entre os defensores do liberalismo e os adeptos do planejamento central.
- b) À intolerância religiosa que impede a consolidação dos estados nacionais africanos, divididos nas inúmeras denominações cristãs e muçulmanas.

- c) Aos graves problemas ambientais que produzem catástrofes e aguçam a desigualdade ao perpetuar a fome, a violência e a miséria em todo o continente.
- d) À herança do colonialismo, que introduziu o conceito de Estado-nação sem considerar as características das sociedades locais.
- e) Às potências ocidentais que continuam mantendo uma política assistencialista, o que faz com que os governos locais beneficiem-se do caos.
4. (Fuvest) Assolado pela miséria, superpopulação e pelos flagelos mortíferos da fome e das guerras civis, a situação de praticamente todo o continente africano é, neste momento de sua história, catastrófica. Este quadro trágico decorre:
- a) De fatores conjunturais que nada têm a ver com a herança do neocolonialismo, uma vez que a dominação colonial europeia se encerrou logo após a segunda guerra mundial.
- b) Exclusivamente de um fator estrutural, posterior ao colonialismo europeu, mas interno ao continente, que é o tribalismo, que impede sua modernização.
- c) Da inserção da maioria dos países africanos na economia mundial como fornecedores de matérias-primas cujos preços têm baixado continuamente.
- d) Exclusivamente de um fator estrutural, externo ao continente, a espoliação imposta e mantida pelo Ocidente que bloqueia a sua autodeterminação.
- e) Da herança combinada de tribalismo e colonialismo, que redundou na formação de micronacionalismos incapazes de reconstruir antigas formas de associação bem como de construir novas.
5. (Fuvest) As resistências à descolonização da Argélia derivaram essencialmente:
- a) Da reação de setores políticos conservadores na França, associados aos franceses que viviam na Argélia.
- b) Da pressão das grandes potências que temiam a implantação do fundamentalismo islâmico na região.
- c) Da iniciativa dos Estados Unidos que pressionaram a França a manter a colônia a qualquer preço.
- d) Da ação pessoal do general De Gaulle que se opunha aos projetos hegemônicos dos Estados Unidos.
- e) Da atitude da França que desejava expandir suas colônias, após a Segunda Guerra Mundial.
6. (Fuvest) Portugal foi o país que mais resistiu ao processo de descolonização na África, sendo Angola, Moçambique e Guiné-Bissau os últimos países daquele continente a se tornarem independentes. Isto se explica
- a) Pela ausência de movimentos de libertação nacional naquelas colônias.
- b) Pelo pacifismo dos líderes Agostinho Neto, Samora Machel e Amílcar Cabral.
- c) Pela suavidade da dominação lusitana baseada no paternalismo e na benevolência.
- d) Pelos acordos políticos entre Portugal e África do Sul para manter a dominação.
- e) Pela intransigência do salazarismo somente eliminada com a Revolução de Abril de 1974.
7. (Pucmg) Na segunda metade do século XX, após décadas de dominação europeia, os povos da África conseguem se libertar. São marcas dos Estados Africanos hoje, EXCETO:

- a) O domínio exercido por uma elite africana em lugar do antigo dominador.
b) O falso desenvolvimento econômico realizado em proveito do capital externo.
c) A independência formal associada à manutenção do domínio de "tipo colonial".
d) A solidariedade dos povos negros em luta contra os resíduos da europeização.
e) A tendência autoritária e violenta dos pequenos Estados recém-formados.
8. (Ufrn) Em relação ao processo de descolonização afro-asiático, é correto afirmar:
- a) As potências europeias, fortalecidas com o fim da 2ª• Guerra Mundial, investiram recursos na luta contra os movimentos de libertação que explodiam nas colônias.
b) A Organização das Nações Unidas tornou-se o parlamento no qual muitos países condenavam o neocolonialismo, dado que proclamava a autodeterminação dos povos.
c) A Guerra Fria dificultou a descolonização, em virtude da oposição de soviéticos e americanos, que viam no processo uma limitação de seu poder de influência na África e na Ásia.
d) As nações que optaram por guerra e luta armada foram as únicas que conquistaram independência e autonomia política frente à dominação dos países europeus.
9. (Unesp) A Inglaterra, detentora do mais rico e poderoso império marítimo, chegou ao auge de sua supremacia no Século XIX. A decadência do Império Britânico e o processo de descolonização nas colônias oriundas de povoamento inglês relacionam-se com
- a) A educação política veiculada pelos dominadores, procurando desenvolver a consciência anti-imperialista dos dominados.
b) A transformação de alguns domínios em comunidades autônomas e iguais, não subordinadas umas às outras, embora unidas por uma fidelidade comum à Coroa Britânica e livremente associadas.
c) O controle administrativo direto das terras árabes, segundo fundamentos filantrópicos e zelo missionário.
d) O prolongado governo pela força e sem nenhum grau de autonomia dos domínios do Canadá, Austrália e Nova Zelândia.
e) A transferência de tecnologia para os domínios da África e da Ásia, a fim de assegurar imediata independência econômica.
10. (Ufes) O presidente sul-africano ficou surpreso ao saber que, no Brasil, o maior país de população negra fora da África, se fala uma só língua e se pratica o sincretismo religioso.
(*"O Globo"* - 23/7/98)
- O texto se refere à visita ao Brasil do presidente sul-africano, Nelson Mandela, que combateu duramente os sérios problemas enfrentados pela África do Sul após se libertar da sujeição efetiva à Inglaterra. Uma das dificuldades por que passou o país foi a política de "apartheid", que consistia no(a)
- a) Resistência pacífica, que previa o boicote aos impostos e ao consumo dos produtos ingleses.
b) Radicalismo religioso, que não permitia aos brancos professar a religião dos negros, impedindo o sincretismo religioso que interessava aos ingleses.

- c) Manutenção da igualdade social, que facilitava o acesso à cultura a brancos e negros, desde que tivessem poder econômico e político.
- d) Segregacionismo oficial, que permitia que uma minoria de brancos controlasse o poder político e garantisse seus privilégios diante da maioria negra.
- e) Desarmamento obrigatório para qualquer instituição nacional e exigência do uso exclusivo do dialeto africano nas empresas estrangeiras.

Gabarito:

1. C
2. B
3. D
4. E
5. A
6. E
7. D
8. B
9. B
10. D